

Aplicação filosófica da tradução do grego – versões e interpretações

MACHADO, Lucas dos Santos¹

DE CAMPOS, Rogério Gimenes²

RESUMO

O objetivo dessa comunicação é mostrar a importância do trabalho de tradução, de comparação e de refacção de versões em vista da melhor interpretação filosófica, especialmente em passagens complexas dos antigos filósofos gregos. Por meio do estudo sistemático dos trechos e de suas versões, nas oficinas se constrói uma maior aproximação e compreensão dos textos originais. Essa apresentação procura exemplificar alguns desses casos. Assim, ficará manifesta a importância desse exercício de tradução especializada para o trabalho da pesquisa em filosofia antiga ou qualquer disciplina que resgate esses textos clássicos.

1 INTRODUÇÃO

A interpretação dos filósofos clássicos foi objeto de controversia desde as primeiras escolas interpretativas. Platão por exemplo foi interpretado de diversas formas, de acordo com os períodos históricos que o sucederam e seus ditos comentadores. Nesse caso não havia explicitamente problemas de tradução, apenas de interpretação, mas com a crescente influência dos filósofos romanos, essa filosofia grega passou a ser traduzida para o latim, gerando os primeiros problemas lexicais e conceituais. Assim começa a história desse problema.

Marcilio Ficino, por exemplo, no Renascimento, traduziu toda a obra de Platão e de Plotino. Essas são as traduções em língua vernácula mais antigas que conhecemos, e são da era moderna. Avançando um pouco mais no tempo, vemos hoje que há uma gama relativamente ampla de traduções disponíveis em diversas línguas, sem, entretanto, serem suficientes para o estudo pormenorizado e sistemático desses filósofos. Assim, sempre precisaremos traduzir e retraduzir Platão, Aristóteles, Plotino etc, porque o conhecimento acerca deles e de sua filosofia se renova a cada esforço de

1 Estudante do curso de Licenciatura em Filosofia, ILAESP, UNILA (bolsista FA EMAIL: lds.machado.2016@aluno.unila.edu.br)

2 Docente do curso de Licenciatura em Filosofia, ILAESP, UNILA (orientador de bolsista FA em projeto de extensão CR018-2017/2018 *Curso de língua Grega Clássica - Flexão Verbal & Oficina de tradução*, EMAIL: rogerio.campos@unila.edu.br)

interpretação/tradução. Além do que novas hipóteses históricas obrigam a que se façam novas traduções.

Nesse sentido, a oficina de tradução, que compara versões e produz novas traduções de modo experimental, é exercício filosófico por excelência, além de ser um estudo gramatical e histórico da língua.

2 METODOLOGIA

Escolha de trechos relevantes, estudo fonético, morfológico e sintático para produção de versão preliminar. Em seguida, procedemos a comparação com traduções já publicadas, nas línguas que conhecemos, para corrigir e problematizar eventuais resoluções tornando nossa tradução adequada ao uso filosófico. Nesse processo, muitas vezes, escolhemos por padronizar termos, substituir expressões, realizar paráfrases, modificar a escolha de verbos, substantivos, tendo como objetivo a melhor tradução filosófica possível.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse caso há uma diferenciação a ser feita entre as gramáticas e uma espécie de conciliação entre a gramática normativa com a gramática histórico-filológica, pois a normativa não é tão explicativa, segue exemplo de manuais com regras simplificadas que, sem aprofundar demais, respondem às necessidades práticas de estudantes do Grego. Um exemplo famoso dessa linha é E. Ragon (*Gramática Grega*), com tabelas, simplificações, explicações e elaborações muito bem alicerçadas. Por outro lado, trabalhamos também com uma linha mais filológico-histórica, que busca também nos processos de formação histórica das línguas Indo-europeias explicações, as quais evidenciam repercussões filosóficas. Remeto aqui ao professor Henrique Murachco (*Língua Grega*, 2 vols), perspectiva bastante histórica, com muitos elementos de gramática comparada e que pretende ensinar a língua grega menos por regras e mais pela lógica semântica e estrutural. Essa segunda linha se torna predominante para o uso filosófico das versões e traduções que fazemos na oficina.

4 RESULTADOS

Capacitar os participantes da oficina a trabalharem, tendo adquirido essas ferramentas teóricas e práticas, em seus próprios estudos de textos clássicos. Nesse sentido, a oficina dá autonomia de estudo e relativa proficiência na língua grega clássica, visando a traduções e a pesquisa filosófica em nível acadêmico. Assim ocorre com os alunos que participam da oficina, que já preparam seus trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciações Científicas em filosofia antiga.

5 CONCLUSÃO

Observamos que esse curso de grego e sua oficina de tradução, nesse formato, é capaz de tornar proficientes em grego clássico em pouco tempo os alunos do curso de filosofia, alunos de outros cursos da UNILA, bem como da comunidade externa, sendo um exercício que capacita para a leitura acadêmica e rigorosa dos textos clássicos, ao mostrar a flexão nominal, a flexão verbal e, em seguida, propiciar essa vivência de tradução de textos clássicos.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MURACHCO, H. *Língua Grega* - Vol. I e II, Editora: VOZES 3ª Ed. 2007.

RAGON, E. *Gramática Grega*, Odysseus, 2012.

SMYTH, H. W. *A Greek Grammar for Colleges*, Harvard Press, 1956.

CHANTRAINE, P. *Morphologie historique du grec*, Paris: Klincksieck, 1945.